

A ousadia e o bom desempenho nas últimas conquistas musicais levaram Murilove a seguir seus instintos e dar mais um passo na realização do seu sonho.

Filho da mãe Rogéria Timo, Murilo tem dois pais, muitas caras e dois nomes. O ariano que nasceu em Sobradinho no DF e que hoje vive em Jardins Mangueiral, também na capital federativa, é empregado público, pós graduado em inteligência artificial, formado em física, poeta, pensador, músico, cantor e compositor. Pois bem, você acaba de conhecer em resumo um pouco da história de Murilo Timo ou Murilove.

A veia artística é inspirada na família. Do seu pai biológico Bira Nunes, um dos integrantes da “Banda do Brejo”, destaque em shows e programas de TV nacional, vem a paixão pelo rock e todas as suas influências de ritmos. Dele também foram herdadas a expressividade, semelhança e irreverência durante as apresentações.

Já de seu pai Márcio Ovelar, harpista paraguaio referência em música latina, vêm as influências guarânicas e o charme do bolero. Com ele Murilo conheceu e viveu suas primeiras experiências artísticas.

A paixão pela música começou muito cedo, entre 5 e 6 anos de idade no palco de uma igreja evangélica ao som da harpa tocada pelo pai Márcio. Em 09/09/1999, aos 14 anos, começava uma carreira profissional e empreendedora ligada à música.

Um tanto quanto diferente esse foi o período em que mais pode viver, conviver e sobreviver da música. Criou junto com amigos o “Estúdio Arte Livre”, um espaço colaborativo para composição e produção artística.

Os dias e noites em meio a produção musical eram tão intensas que Murilove abriu mão do conforto da sua casa para morar dentro do estúdio. De lá saíram projetos importantes como o “Arte Livre na Seca” que rodou o Distrito Federal e cidades satélites com shows de bandas locais e eventos, como também propagou por um curto período ideias ousadas como a filosofia de “acabar com o dinheiro no mundo”. Essa proposta não deu certo, mas a partir dela surgiram inúmeros aprendizados e conselhos que sustentam sua nova fase na carreira.

Curioso, dedicado e muito ligado a tecnologia ele tratou logo de aprender e conhecer a versatilidade e multifacetas musicais para trilhar sua própria história com a inspiração nos ídolos Caetano Veloso, Lenine e Tim Maia.

Na playlist a 9ª **Sinfonia** de Beethoven ao lado das obras de Bach, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque, o baque solto de Lenine e também do rock nacional de Raul Seixas, Titãs, Legião Urbana e Mutantes fazem a composição de sua obra artística e intelectual.

“Se é normal ter cabeça dura, eu prefiro a loucura”

Com essa filosofia e jeito de maluco, como ele se autodenomina, Murilo vem conquistando seu espaço profissional e prova disso é a participação no festival Talentos FENAE/APCEF em 2019, que lhe rendeu uma dobradinha de prêmios com o primeiro lugar na interpretação

de “Mia Gioconda”, de Vicente Celestino e “Desculpa”. Já conhecido e reconhecido pelos prêmios no festival em 2018 também levou para casa o reconhecimento máximo na composição de “Dívida de Vida”.

O novo lançamento “Desculpa” já está disponível nas plataformas digitais e em breve todos irão conhecer muitas novidades.